

---

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.

---



Capela Nossa Senhora da Conceição, no Engenho Penha – Riachuelo-SE | Imagem: [Skyscraper City Forum](#)

## **Heranças do sagrado – Resenha de *Arquitetura religiosa rural sergipana no século XVIII e XIX*: a capela do antigo Engenho Penha, de Reginaldo Passos Pina Neto**

**Ian Tavares (UNIT)**

**Resumo:** O livro *Arquitetura religiosa rural sergipana no século XVIII e XIX*, de Reginaldo Passos Pina Neto, analisa as capelas dos engenhos sergipanos, com destaque à do Engenho Penha. A obra se destaca pela clareza e rigor técnico, mas há lacunas de autores da historiografia contemporânea e falhas editoriais menores.

**Palavras-chave:** arquitetura religiosa; patrimônio cultural; capela do Engenho Penha.

O livro-tese *Arquitetura religiosa rural sergipana no século XVIII e XIX: a capela do antigo Engenho Penha*, publicado em 2021, possui 96 páginas e foi escrito por Reginaldo Passos Pina Neto. O livro analisa a arquitetura religiosa rural de Sergipe, especificamente as capelas de antigos engenhos, que refletem a influência da economia açucareira nos séculos XVIII e XIX. Como estudo de caso, o autor enfatiza a Capela Nossa Senhora da Conceição do Antigo Engenho Penha, localizada na zona rural do município de Riachuelo. Além disso, o livro conta com uma apresentação da Arquiteta Viviane Oliveira e um prefácio escrito por Rodrigo Espinha Baeta, coordenador do Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos da Universidade Federal da Bahia (MP-CECRE/UFBA).



Reginaldo Passos Pina Neto, é arquiteto e urbanista formado pela Universidade Tiradentes (2014), com Mestrado Profissional do CECRE/UFBA (2018), e professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE). Exerceu o cargo de arquiteto e urbanista na Prefeitura Municipal de Aracaju e é coordenador do [Sergipe Patrimônio](#), uma rede voltada à divulgação do patrimônio material e imaterial do estado. Com recursos da Lei Aldir Blanc, o livro foi publicado em um contexto de pandemia, refletindo os esforços contínuos para promover a valorização da arquitetura histórica no Brasil. A obra

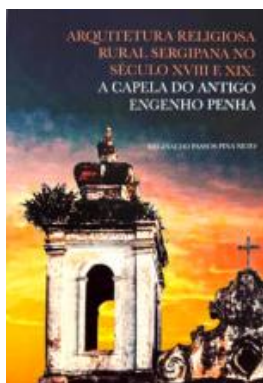
está disponível em formato físico, além da introdução e conclusão, possui 3 capítulos, abordando aspectos históricos, arquitetônicos e culturais das capelas rurais sergipanas.

A introdução do livro aborda a economia açucareira e sua influência na produção arquitetônica em Sergipe, especialmente nos engenhos, onde a cultura da cana-de-açúcar impulsionou o desenvolvimento econômico e a construção de complexos rurais compostos por casa-grande, senzala, fábrica e capela. O autor enfatiza as capelas como símbolos de poder e devoção dos senhores de engenho, tornando-se elementos centrais da vida social e religiosa local. A localização dos engenhos era estrategicamente definida pela disponibilidade de recursos naturais e fontes de energia, enquanto a arquitetura das capelas, marcada pelo uso de materiais nobres e requinte decorativo, tornou-se o principal símbolo do complexo rural sergipano. Argumenta ainda que a permanência dessas capelas, mesmo após o declínio da atividade canavieira, deve-se não somente à qualidade construtiva, mas também ao surgimento de comunidades que mantiveram sua função social e religiosa. A Capela Nossa Senhora da Conceição do antigo Engenho Penha, localizada no município de Riachuelo, é apresentada como estudo de caso. Ele Justifica sua restauração com base em fundamentos técnicos, teóricos e sociais, discutidos na dissertação de mestrado que deu origem à esse livro.

A segunda seção assume uma abordagem histórica ao investigar de que modo a expansão da cultura da cana-de-açúcar impactou a economia, a configuração territorial e as dinâmicas sociais de Sergipe entre os séculos XVIII e XIX. Descreve o crescimento acelerado dos engenhos, impulsionado por investimentos externos e condições naturais favoráveis, e destaca a importância dos vales férteis dos rios para o desenvolvimento do polo açucareiro.

Para o autor, com a modernização gradual e a introdução dos engenhos centrais, houve uma mudança no modo de produção e no perfil social das comunidades rurais, levando ao esvaziamento dos antigos complexos e ao abandono de suas edificações, inclusive das capelas, que passaram de centros de sociabilidade e fé a marcos silenciosos da memória rural sergipana.

A terceira seção apresenta uma análise historiográfica sobre a importância das capelas rurais em Sergipe, incluindo imagens e plantas técnicas que ilustram suas transformações ao longo do tempo. Além disso, destaca como lugares de instrumentos de catequese, domínio cultural e expressão de poder dos engenhos. As capelas variavam de plantas simples com nave e capela-mor a estruturas mais complexas com alpendres, galerias e torres, influenciadas por modelos do Recôncavo Baiano e por ordens religiosas como jesuítas, carmelitas e franciscanos. Ressalta a sofisticação construtiva e decorativa das capelas, que superavam até mesmo a arquitetura civil dos engenhos, tornando-se marcos imponentes na paisagem rural. O capítulo também evidencia os efeitos da decadência dos engenhos e da modernização agrícola na deterioração dessas capelas, que hoje resistem como testemunhos históricos e artísticos, levantando reflexões sobre sua preservação.



Na quarta seção, o autor traça um panorama histórico da capela, desde sua fundação no final do século XVIII até o presente, apresentando as sucessivas transformações de propriedade, uso e entorno, bem como os processos de abandono, degradação e tentativas de restauração. A análise ressalta a importância da capela como único remanescente do antigo engenho, sua implantação estratégica em terreno elevado, e a riqueza de detalhes arquitetônicos, como o partido retangular, as torres com arremate em bulbo, o uso de azulejaria e elementos decorativos que mesclam barroco, rococó e neoclássico. O capítulo critica a fragilidade das

políticas de proteção ao patrimônio em áreas rurais, evidenciada pela descaracterização do entorno e pela ausência de medidas efetivas de salvaguarda, comprometendo a integridade física e simbólica do monumento.

Na conclusão, a obra reafirma a relevância das capelas rurais como símbolos da memória, identidade e patrimônio cultural de Sergipe. Com base em reflexões historiográficas, o autor sustenta que essas construções, embora frequentemente esquecidas, possuem valor artístico e simbólico que transcende sua função religiosa original. Defende sua valorização e reutilização consciente, ressaltando a necessidade de preservar tanto suas estruturas físicas quanto os vínculos afetivos que mantêm com as comunidades locais.

Apesar dos muitos méritos da obra, algumas lacunas devem aqui ser destacadas. A obra merecia a inclusão de reflexões de historiadores mais atuais sobre o tema. Faz-se um excelente trabalho ao citar os clássicos da historiografia, mas estimula a curiosidade do leitor para saber como estudiosos contemporâneos têm interpretado os engenhos e as capelas do período do açúcar e da era colonial.

Outro ponto frágil encontra-se no “Anexo A” (p. 95–96), onde o manuscrito original não foi transcrito. A fonte reduzida e a baixa legibilidade comprometem o entendimento e limitam o aprofundamento por parte dos leitores. Além disso, a formatação das referências bibliográficas poderia ser mais bem ajustada em futuras edições, eliminando recuos indevidos e alinhando-se às normas acadêmicas vigentes.

Por outro lado, o livro se destaca ao valorizar e preencher uma lacuna na produção acadêmica sobre arquitetura religiosa rural em Sergipe. Em um cenário onde há escassez de estudos aprofundados sobre o tema, a obra se mostra relevante tanto para pesquisadores quanto para leitores interessados em história, arte e cultura, ampliando seu alcance para além do público estritamente acadêmico.

A linguagem adotada é outro ponto positivo da obra. Ela é clara e objetiva, facilitando a compreensão, mesmo para quem não possui formação específica em Arquitetura e Urbanismo. A leitura é fluida e agradável, o que amplia o potencial de engajamento com diferentes tipos de leitores.

Destaque positivo é também a qualidade técnica com que o autor examina os aspectos arquitetônicos das capelas analisadas. Em vez de limitar-se a descrições superficiais, ele explora detalhadamente a tipologia, a organização espacial e os elementos construtivos de cada edifício. O livro se consolida como referência para futuras pesquisas sobre o patrimônio arquitetônico religioso sergipano.

Outro destaque é a qualidade editorial: a impressão, o papel e os recursos gráficos valorizam o conteúdo e tornam a experiência de leitura mais envolvente. A ampla documentação visual – com imagens, croquis, fachadas, plantas e detalhes construtivos – favorece uma compreensão técnica e histórica do patrimônio abordado.

Por essas razões, o autor cumpre sua proposta de analisar a arquitetura religiosa rural sergipana, oferecendo uma contribuição para futuras pesquisas e para a valorização do patrimônio local. A obra destaca-se pela abundância de imagens que documentam a localização, implantação, entorno, croquis, plantas técnicas, fotos, fachadas e elementos arquitetônicos internos e externos da edificação, proporcionando uma compreensão visual detalhada de sua evolução e contexto, acompanhada de uma análise dela. Deve ser lida, principalmente, por estudantes de Arquitetura e interessados na conservação do Patrimônio cultural de Sergipe.

---

## Referências

PINA NETO, Reginaldo Passos. *Arquitetura religiosa rural sergipana no século XVIII e XIX: a capela do antigo Engenho Penha*. Aracaju: Edição do Autor, 2021.

---

## Sumário de *Arquitetura religiosa rural sergipana no século XVIII e XIX: a capela do antigo Engenho Penha*

1. Introdução
2. Sergipe e o Senhoril da Cultura Canavieira
3. As Capelas Rurais Sergipanas
4. A Capela de Nossa Senhora da Conceição do antigo Engenho Penha
5. Conclusão
6. Referências

---

### Resenhista



Ian Felipe Tavares Santos é acadêmico de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes (UNIT), com passagens pela Universidad Santo Tomás (Colômbia), Universidad Católica de Santa María (Peru) e Universidad de Salamanca (Espanha). Interessa-se por projetos com foco em acessibilidade, sustentabilidade e impacto social, sendo premiado pela Revista Épura do NUPPE com o Projeto Residencial HB (em Projeto Residencial) e o Projeto Sertão das Águas (em Projeto de Paisagem). Participou de projetos de extensão voltados ao urbanismo na Universidad del Valle de Atemajac (UNIVA, México) e na

Universidad Privada del Valle (UNIVALLE, Bolívia). ID Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9999220951463282>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8671-017X>; Redes sociais: @ianftavares; E-mail: [ian.tavares@souunit.com.br](mailto:ian.tavares@souunit.com.br).

---

### Para citar esta resenha

PINA NETO, Reginaldo Passos. *Arquitetura religiosa rural sergipana no século XVIII e XIX: a capela do antigo Engenho Penha*. Aracaju: Edição do Autor, 2021. 96 p. Resenha de: TAVARES, Ian. Heranças do sagrado. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 23, p. 9-13, maio/jun., 2025.

---

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).